

GAZETA DO
COMMERCIO

21 DE AGOSTO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Anno. 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE
Anno 15\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 4\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 152

DIRECTOR

Francisco Barrosa

EXPOZIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabiliza pela parte edictorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empreza de não querer continuar assignal-a, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 21 de Agosto de 1895

José Peregrino de Carvalho

Relembrar o nome dos heroes que identificados com os soffrimentos da Patria tombaram no campo de batalha ou no patibulo é abair com veneração as portas do sacrario da historia e expôr as santas reliquias ao respeito das gerações que passam.

E' o que fazemos hoje.

O descontentamento contra a metropole portugueza lavrava por toda colonia brazileira.

Os governadores a quem estavam entregues a administração das provincias eram espiritos obcecados e orgulhosos do cargo que occupavam. Se o rei e o ministro não attendiam as queixas do povo, pelo máo proceder de seus representantes, menos estes se condoiam dos actos vis e indignos que as autoridades subalternas punham em pratica contra os naturaes do paiz.

Governava então D. João 6.º príncipe fraco, que, vergonhosamente, abandonou Portugal e receiosamente abrigou-se no Rio de Janeiro por causa das hostes napoleonicas.

E estas vendo o reino desamparado aquartelaram-se nas principaes cidades do reino sem queimar um cartucho.

De um rei que abandona sua patria e seus vasallos a sanha de soldados estrangeiros, não se podia esperar que dirigisse bem os destinos da infeliz colonia.

O clamor tomava proporções assustadoras e no peito angustiado dos brazileiros começava a tear-se de novo o fogo da liberdade, pois já não era a primeira vez que o abraçara.

Approxima-se a aurora sorridente de 1817.

Parahyba com a alma ferida

pela pesada oppressão n'um eloquento assomo de heroico patriotismo desfraldou o pavilhão da liberdade, em 8 de março d'aquelle anno.

Por esse tempo administrava a Parahyba um governo interino composto de tres membros: André Alves da Silva, ouvidor da comarca, o tenente-coronel ajudante de ordens Francisco José da Silveira e o vereador mais velho da Camara da cidade.

O grito de liberdade e independencia, solto pelos patriotas pernambucanos, veloz como relampago incendiou por encanto a alma parahybana.

Em 13 de março de 1817 elegu-se um governo republicano, do qual fizeram parte o mencionado tenente-coronel Silveira, Estevão José Carneiro, o padre Antonio Pereira, Amaro Gomes Coitinho e Ignacio de Albuquerque Maranhão.

José Peregrino de Carvalho moço entusiasta, nobre e valente que sentia crepitar-lhe no coração todas as energias de um patriotismo spartano, alimentou e encorajou todo movimento.

Até aqui a causa santa da Patria caminhou afouta e triunphantemente.

Nosso designio não é escrevermos a grandiosa revolução, é apenas para arrancar do olvido, rebuscando nas paginas da historia o vulto homerico do grande patriota parahybano José Peregrino de Carvalho, maxime quando hoje se completam setenta e oito annos que sua cabeça foi fogueiro do infame carrasco.

José Peregrino de Carvalho nasceu nesta cidade a 16 de setembro de 1798 e era filho do dr. Augusto Xavier de Carvalho com sua virtuosa consorte d. Jacinthia de Mello Muniz.

Dotado de genio ardente e d'um coração escancarado a todas as libras elevadas, muito moço ainda foi nomeado tenente ajudante de milicias.

Serviu a revolução com extrema deliberação, como já dissemos, tendo sido um dos seus principaes promotores, não recusando-se a sacrificios.

Não contente em haver, com esplendido exito, sacudido o jugo oppressor que vilipendiava seu terrão natalicio; seguiu a testa de cincuenta soldados, a levar auxilio e coragem aos nossos irmãos do Rio Grande do Norte, para alli plantar a fecundissima arvore da democracia.

Os homens que se achavam a frente do governo republicano, em Pernambuco, houveram-se mal, embora arrimados em acrysolato patriotismo, a discórdia, a intriga e a vil traição soprando o seu malefico contagio invidiu todas as camadas sociaes e desmoronou com impias mãos o grandioso edificio da liberdade, que levou consigo muitos de seus dedicados obreiros.

A tyrannia acompanhada dos lamentos de suas victimas e das acclamações ignobis de seus adeptos voltou a assentar suas tendas sobre as ruinas da Patria.

Ao mesmo tempo que essa provincia, a Parahyba começou a ser

presa da garra infamante do despotismo, vindo tambem a succumbir com toda heroicidade.

Quando o tenente-coronel José Peregrino tornava do Rio Grande do Norte soube do inditoso acontecimento, jurou salvar sua causa ou morrer enrolado a bandeira que desfaldara.

Todos os companheiros do bravo official, que o idolatravam, abraçaram jubilosos o seu nobre sentir.

Os bandos realistas desapareceriam covardemente ao aproximarem-se os destemidos patriotas.

Ao saber-se, n'esta cidade, onde dominava a desordem e a indisciplina, que José Peregrino caminhava em sua direcção disposto a morrer ou vencer, a municipalidade que havia assumido o governo em nome de D. João 6.º, incumbiu ao dr. Augusto Xavier de Carvalho, pai do denodado moço, para ir entender-se com elle e fazel-o ceder de seu proposito, chamando-o a abraçar a causa da monarchia, garantindo-lhe a vida e a de seus companheiros.

O emissario para dar maior valor a sua missão tomou uma imagem do Crucificado e dirigiu-se ao encontro de seu filho, que, depois de ouvir-o attonito, respondeu-lhe com as seguites e eloquentes palavras, das quaes transpiram a rigidez de um caracter diamantino e o santo patriotismo que enchia-lhe a alma:

«E' possivel, Senhor, que com a experiencia dos annos não tenhais adquirido o conhecimento dos homens! Por qual motivo vos deixastes seduzir? Como podeis acreditar as promessas de monstros, que acabão de postergar as mais sacrosantas leis da natureza! Como não reconheceis que o maior perigo do vosso filho consiste unicamente em depor as armas, que a Patria lhe confiou, e que ora reclama imperiosamente que as manje em seu socorro! Vós, que deveis ser o primeiro em guiar os meus passos na estrada da honra, e confortar-me na espinhosa carreira, em que me acho; vós que deveis alçar a vossa respeitavel voz para desenganar nossos illudidos compatriotas, sóis vós, que vindes propor-me a minha propria infamia! Não é claro, que os nossos inimigos enviando-vos, confissão a sua ignobil fraqueza, e attestão a superioridade da brava gente, que tenho a fortuna de commandar? Oh! meu bom pai, retrocedei a vossa casa, ide annunciar aos vossos committentes, (eu vos rogo) declarai-lhes francamente que o vosso filho é digno de vós, que não sabe transigir com os seus deveres; que elle e os seus camaradas percerão com a Patria se o fado adverso tem decretado que ella pereça!»

—Viva a Patria!

Exclamaram os amigos d'armas ao acabar de fallar o seu commandante.

O pai do mancebo, impressionado a principio, com a altiva resposta, tenta de novo dissuadi-lo.

Vencerão os conselhos paternaes. Augusto Xavier abraça terramente o filho o vae pressuroso dar conta de sua commissão.

Effectuou-se a entrada da tropa

na cidade, que foi recebida com jubilo.

Lia-se, quer na frente do chefe, quer na dos seus commandados, a tristeza.

São espaçados poucos dias e José Peregrino e seus companheiros são conduzidos presos para a fortaleza de Cabedello, cabendo tambem a seu pai a mesma sorte.

Triumphava a infamia representada por uma horda de sanguinarios com forma humana.

O bravo patriota é remetido para a cidade do Recife e alli submettido a julgamento, perante a celebre Commissão Militar d'aquelles ominosos tempos, que sentenciou-o a pena ultima!

Em 21 de agosto de 1817 foi enforcado o bravo parahybano e seu corpo arrastado a cauda de cavallo pelas ruas da cidade.

Depois d'este horripilante espectáculo, deceparam-lhe a cabeça e as mãos, que foram expostas no sitio Cruz de Almas, arrebalde d'esta cidade, tendo sido o corpo enterrado na igreja Conceição dos Militares, no Recife.

José Peregrino Xavier de Carvalho encanou a morte com toda impossibilidade, denotando, em todos os tratos a que o submetteram, muita altivez.

Sua mãe D. Jacinthia, com o coração trespassado de cruéis angustias, comprou a peso de ouro os guardas que vigiavam as sagradas reliquias de seu amor maternal e mandou havel-as.

Estas foram conservadas em seu poder até a morte de seu pai dr. José Gonçalves de Medeiros, avô de José Peregrino, sendo depositadas no seu caixão infortuario, na occasião em que se lhe deu sepultura na igreja da Santa Casa de Misericordia d'esta capital.

Por muito amor a Patria teve como recompensa,—martyrio e morte affrontosa.

E' esta a sorte dos patriotas.

Completam-se hoje 78 annos que foi garroteado o grande patriota parahybano: José Peregrino, uma das glorias mais notaveis da Parahyba, que se tem entregue, até agora, ao esquecimento. (*)

Um drama

Em Bust, passou-se ha pouco um drama de sangue entre um engenheiro encarregado da montagem das machinas do couraçado «Charles Martel» e uma rapariga de 28 annos de quem elle tinha sido amante e que tinha abandonado.

A rapariga entrou em casa do engenheiro, levando consigo um filho de 2 annos e encontrando no logar que ella antes occupára, outra mulher, travou com elle uma breve discussão que terminou por elle receber tres balas de revolver. O engenheiro ficou em estado gravissimo e a sua ex-amante foi presa.

(*) As notas constantes d'este artigo foram-nos fornecidas por um amigo, que as copiou d'um manuscrito, deixado pelo pai do martyr parahybano.

O CAFÉ

O café é unico amigo verdadeiro que temos conhecido n'esta vida. E' elle que nos dá actividade ao espirito geralmente anuviado em horas de profunda melancolia.

Ao tragar algumas gottas, septimos renamiam-se o systema nervoso.

Com elle os nossos desejos são satisfeitos, favorecendo-nos com a doce languidez d'uma vida passada em sonho, transportando-nos a essas epochas felizes em que projectavamos glorias, em que tivemos grandes aspirações e gigantescas esperanças de gozo e ventura.

Ah! o café é o nosso supremo bem. Antes de o tomarmos somos talvez pessimistas, mas depois tornamo-nos optimistas e o optimismo é a felicidade que nos entra pelas portas dentro. Já nos não lembramos das almas negras dos nossos gratuitos, inimigos, nem do nosso passado glorioso e cheio de amarguras, nem a terra onde lutamos pela vida, nada; nada.

Não ha apostrophes que devam causar espanto devemos ser agradecidos aos que nos fazem bem e nada tão bom para nós como o fugir da realidade... Abençoado café.

(D'A Madrugada) OSCAR LEAL.

Arrojado projecto

Um projecto muito arrojado, devido á iniciativa do sr. Issadier, está em estudos para a execução de um caminho de ferro, cujo ponto terminal será o cume do Monte Branco.

A exposição destes trabalhos encontra-se no «Genie Civil».

A linha partirá, da cota 1800, do logar denominado Miage, acima de S. Gervais, seguirá immediatamente por baixo da montanha por um tunel de 7,400 metros que virá ter ao ponto a prumo do vertice do Monte Branco. Um poço vertical de 10 metros quadrados de secção e de 2.800 metros de altura partirá deste ponto para attingir o cume da montanha.

O auctor não procura dissimular as difficuldades que pôde apresentar a construcção de semelhante poço, que excederá em mais do dobro a altura dos maiores poços conhecidos. Considera entretanto seu projecto realizavel e pensa que mediante uma despeza de nove milhões de francos e um periodo de 10 annos, quando muito, poderá estar elle terminado.

O traçado do tunel será em linha recta até o encontro da fronteira italiana, que elle contornará n'uma extensão de mais de 1.500 metros.

As rampas não excederão de 30 millimetros. Um ascensor de typo especial permittirá dispensar o emprego de cabos.

Entre outras vantagens a execução deste caminho de ferro tornará facil em qualquer estação o accesso do observatorio de astronomia e meteorologia que se construí no vertice do Monte Branco.

Dr. Rodolpho Galvão

Sabemos ter chegado a Parahyba esse illustre parahybano, no dia 16 do presente, com perfeita saúde. Parabens.

